

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

CONSTRUTORES E FORMADORES: AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS LUTERANAS NO RIO GRANDE DO SUL¹

Adriana Terezinha Fabrizio², Leomar Tesche³.

¹ Projeto de Pesquisa PIBIC-UNIJUÍ

² Bolsista PIBIC/UNIJUÍ, estudante do Curso de Educação Física

³ Prof. Dr. do Departamento de Humanidades e Educação, Orientador

No documento oficial elaborado pelo então Sinodo Riograndense (IECLB) quando da comemoração dos 75 anos da existência do mesmo em 1961 (1886 - 1961) (s/d), a partir do capítulo assinado pelo então Pastor Rudolfo Saenger, fez nos refletir sobre a importância da criação/construção das escolas luteranas e formação de professores no Rio Grande do Sul. Os objetivos do estudo foram o de analisar a construção das escolas luteranas teuto-brasileiras no processo de escolarização de um grupo étnico, além de estudar e analisar a formação dos escolares a partir da construção das escolas luteranas teuto-brasileiras e entender este processo.

A entrada oficial de imigrantes alemães foi em 1824 e as suas vidas na nova terra foi a de, após trinta anos de vivência e também sobrevivência, deixar de lado muitos aspectos das suas necessidades culturais, para somente quando a questão de sobrevivência fora resolvido, clamar pelo atendimento desses aspectos importantes de

sua cultura, ou seja, ofícios religiosos, a construção de escolas e o lazer. Cultura entendia conforme Fenelon (1993), ou seja,

[...] no geral passa a ser entendida como produção e criação da linguagem, da religião, dos instrumentos de trabalho, das formas de lazer, da música, da dança, dos sistemas e relações sociais e do poder. Nesse caso a cultura passa a ser também o campo no qual a sociedade inteira participa, elaborando seus símbolos e signos, suas práticas e seus valores.

Para os luteranos a necessidade principal, sem dúvida nenhuma, fora a construção de uma escola e após a construção da sua igreja. Dreher (2008) nos lembra que na Europa Central, de onde vieram os primeiros imigrantes, já havia a obrigatoriedade de frequência às escolas desde o século XVII, principalmente na Prússia.

Imbuídos de que sem escola não se pode ler a Bíblia e nem ter acesso ao ensino confirmatório, os imigrantes alemães luteranos ou protestantes, vinham com uma necessidade cultural que os acompanha desde a reforma protestante sobre a importância de saberem ler. Martin Luther(1995) caracterizava como "mundo cristão" a sociedade onde ele atuava. Para ele, era a religião cristã que lhe conferia sustentação e sentido. Em *À Nobreza Cristã da Nação Alemã*, acerca da Melhoria do Estamento Cristão, de 1520(1995), propõe a reforma das universidades como parte de um programa de reforma geral da sociedade política. Ainda na mesma obra, Luther exorta os prefeitos e câmaras municipais das cidades da Alemanha para que se dignassem a criar e manter escolas cristãs, essa exortação foi publicada em Wittemberg por Lucas Cranach em janeiro /fevereiro de 1524.

No Rio Grande do Sul, pode ter semelhanças no estado de Santa Catarina, a radicação da Igreja Evangélica foi de um sentido de conservar valores e aumentar valores, sendo assim os primeiros

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

pastores, citados pelo autor acima, foram além da referida profissão o de assumir a função de professor. A missão de evangelizar não poderia ser separado do de educar.

Para entendermos toda essa problemática e a importância da vinda desse grupo cabe aqui trazer, em seu original, a escrita de Truda (1930):

A imigração alemã, por tantas razões, como vimos, benemérita, tem se movido, com insistência, uma acusação em aparência justificada: é a que estriba naquela "infusibilidade" de que fala Oliveira Vianna. As populações de origem germânica – diz-se – vivem sua vida à parte, extremadas no seio da comunidade nacional, dentro do círculo fechado dos costumes peculiares, dos seus usos tradicionais da sua língua. (...) Mas terá sido sempre assim? Caberá exclusivamente ao colono alemão, ao apego às tradições da terra de origem, a culpa do isolamento que chegou a enquistar como corpos estranhos no organismo em que se inseriam, os seus núcleos coloniais? Não haverá antes, ao contrário, graves responsabilidades dos dirigentes brasileiros a apurar, essa matéria?

Na organização do Sínodo (organização em associação das comunidades) a Igreja e Escola se entrelaçam de uma forma que constituída pelo Pré-Sínodo no ano de 1868 tenta organizar o sistema escolar através dos leigos e também na dos Pastores e para isso cria o cargo do 'Scholarch' (escolarca), seria um leigo responsável pela organização escolar. Naquela ocasião o Dr. Heinrich Wilhem Stahl foi escolhido como o primeiro escolarca. É imposto ao Sínodo a responsabilidade da criação e manutenção de escolas, de biblioteca escolares e da juventude.

Havia uma co-participação entre pastores e professores em seus trabalhos. O pastor estava sempre presente na escola e o professor muitas vezes assumia os ofícios religiosos, é o que afirma Saenger (s/d): "...as dores da Igreja continuaram sendo as dores da escola". Para Igreja e escola as duas grandes guerras foram dolorosas no sentido de que o fechamento das escolas, a falta de professores foram importantes perdas num projeto de crescimento das escolas da Igreja. Podemos ver no quadro abaixo a situação que havia e inserimos dados das escolas da, hoje, Rede Sinodal de Educação da IECLB, apenas como comparativo de crescimento em número de alunos e o menor número de instituições de ensino.

Ano	nº Comunidades	almas	Escolas. Evang	nº Alunos
1927	325	143 000	390	13 871
1930	370	152 206	469	16 138
1934	413	177 828	513	17 177
1935	? ?	510	18 413	
1945	450	220 258	156	8 412
1947	458	? 160	6 112	
1949	479	248 619	229	12 755
1951	498	255 672	237	13 271
1955	513	282 335	338	14 016
1958	600	310 000	? ?	
1959	? 316 767	316	19 700	

Tabela 1:

Fonte: Saenger, s/d, Op.Cit. p.26

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Numa avaliação feita pelo autor do artigo, o mesmo constatou que a obra educacional, dentro dos 75 anos, deu à Nação milhares de pessoas alfabetizadas sem onerar os cofres públicos.

Kreutz (1998)¹⁷ concorda com as informações acima e vai além, quando afirma que:

O Rio Grande do Sul tornou-se, já a partir de 1900, o Estado com o maior número de escolas comunitárias da imigração alemã, e também se firmou como um centro de referência para a produção de material didático e a criação de estruturas de apoio à escola tanto para os outros Estados brasileiros, quanto para os países latino-americanos [...] Além de ter o maior número de escolas, o Rio Grande do Sul também tornou-se o centro tanto para a produção de material didático quanto para a formação de estruturas de apoio para as escolas da imigração alemã.

Estas escolas de língua alemã no Rio Grande do Sul, para Paiva (1987), eram escolas particulares, sustentadas financeiramente por sociedades escolares formadas por famílias residentes na localidade onde funcionava a escola. Eram dispersas em sua grande maioria nas áreas rurais e pequenas cidades, mantendo dessa forma relações diferencialmente intensas com as administrações municipais e dotadas, principalmente a partir da década de 20, de um fraco grau de homogeneidade quanto ao material didático, ao plano de ensino e à formação do professorado, mas que mais tarde muda completamente.

O auxílio financeiro a estas escolas se dava de diferentes formas. Algumas recebiam valores através dos consulados, comunidades e associações religiosas ou entidades paraestatais. Exemplo que Paiva(1987) traz é a Verein für das Deutschtum im Ausland –VDA- (Associação para o Germanismo no Exterior), mas há outras instituições que auxiliam e que veremos mais adiante.

Desde o início da imigração não faltaram pedidos de abertura de escolas. Uma delas, já em 1825, através do ofício de José Tomás de Lima ao Presidente da Província. Também Fernandes Pinheiro, em 1825, Presidente da Província solicita ao ministro do Império a abertura de uma escola. E, de fato, no ano seguinte abre-se apenas uma única escola. Ainda constata-se em 1832 a falta de escolas, oito anos após a entrada da primeira leva de imigrantes no Rio Grande do Sul. Assim, além da falta de escolas as queixas também eram sobre a falta de Igrejas. Está claro que não havia nenhuma infra-estrutura, nenhum planejamento para receber e encaminhar os imigrantes pelo menos nas suas necessidades principais e primeiras, como é o caso da falta de escolas.

Para Dreher (2000) “a escola era uma questão de iniciativa comunitária e não de Estado e que a participação comunitária foi de grande importância, e decisória para a inclusão do motivo religioso na educação e que o aspecto religioso foi fundamental para a nomeação do professor”. Como o governo não contribuiu com nada, os próprios colonos criavam suas comunidades, associações ou sociedades escolares. Para a função de professor contratava-se aquele que possuísse mais talento, ou quem não pudesse trabalhar na roça por algum motivo. Esse era o diferencial entre os imigrantes de outras origens. Vai nesse mesmo sentido o registro de Niemeyer (1926):

Há uma característica marcante das colônias alemãs. Nelas providencia-se em primeiro lugar uma escola. Ela serve ao mesmo tempo como templo, até que se dispunha dos meios para mandar construir a igreja. Nas colônias dos poloneses e italianos como nos povoamentos dos lusos, constrói-se em primeiro lugar uma igreja, que domina sozinha durante muito tempo. Instala-se uma escola quando o Estado o faz.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Pelas colocações do autor acima, entendemos que a escola nasce de uma associação escolar, hoje diríamos que seria comunitária. Para Dreher(2000) o ingresso do grupo luterano no Brasil foi antes de seus pastores e por isso pode-se afirmar a convicção do luterano foi a de que a escola era fundamental para que o povo pudesse entender o pensamento de Johann Gottlieb Fichte. Esclarece Willems (1980) exatamente como os alemães e teutos procediam:

[...] (reunião dos colonos para resolver sobre a fundação de uma associação escolar), um morador da picada, para ensinar provisoriamente em sua casa até que se apresentasse um professor. Um dos moradores doou um terreno, os outros forneceram a madeira necessária para construção, um carpinteiro encarregou-se da construção de modo que a primeira escola se fez quase sem despesas. A primeira associação escolar estava constituída e a escola podia ser aberta. (...) e a associação escolar tornou-se um padrão que foi prontamente aceito pelas diversas gerações de imigrantes alemães

Rambo (1994) classifica a evolução do sistema da escola teuto- brasileira da seguinte maneira: o primeiro período 1824 a 1850; de 1850 e 1875; de 1875 a 1900, as escolas triplicaram, acompanhando o ritmo da fundação de novos núcleos coloniais. A partir desse período iniciou-se a estruturação das associações escolares fundando associações de professores tanto pelos católicos como pelos luteranos, atuando assim, como entidades dinamizadoras das atividades e das necessidades de docentes e de quarto período, 1900 a 1938. É importante lembrar que as escolas cresceram tanto no Rio Grande do Sul, principalmente porque, de acordo com Dreher (1984):

[...] sob a hegemonia do Partido republicano, o Rio Grande do Sul adotou uma constituição positivista a qual correspondia plenamente às idéias de Comte e orientava-se pelo seu *Système de politique positive*, onde o Estado de modo algum pode intervir na vida intelectual do povo. As ciências, as artes e a religião devem desenvolver-se independentemente do Estado. Segundo o lema “aprenda quem quiser, ensine quem puder” possibilitou-se um enorme desenvolvimento das escolas particulares teutas.

Este foi o período mais importante para a germanidade, o ápice, ou como quer Kreutz (1991), “esta época transformou-se em um período áureo para a germanidade no Brasil”. Entendendo germanidade através das palavras de Seyferth (1982), ou seja:

[...] à idéia de germanidade, apresentando todas as características de uma ideologia étnica. É um grupo cuja ideologia étnica se orienta a partir de representações tomadas de uma concepção nacionalista, ou seja, aquela que foi introduzida na comunidade através de determinadas instituições consideradas alemãs como a imprensa, a escola, as sociedades de tiro, a Igreja Evangélica.

O transplante cultural foi inevitável e o despertar para o “novo mundo” no qual estavam vivendo chegou, para alguns imigrantes, tardiamente. A sua inserção neste novo ambiente foi retardada exatamente pela falta de infraestrutura que o governo não proporcionou, portanto, a questão da sobrevivência foi a necessidade primeira para, somente mais tarde, poderem dar importância à necessidade religiosa, educacional, cultural, social e política. Numa autêntica comunidade teuto-brasileira não faltavam associações, clubes, sociedades, nos quais se praticava o lazer e o esporte, se cantava e fazia teatro.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Das escolas que sobreviveram com o passar do tempo e com as proibições do Estado Novo, elencamos algumas delas como o Deutscher Hilfsverein (Colégio Farroupilha), criado em 1886 cuja mantenedora foi a Deutscher Hilfsverein (Associação Beneficente Alemã). As primeiras aulas aconteceram nos prédios da Comunidade Evangélica de Porto Alegre. Esta escola também fora denominada de Knabenschule des Deutschen Hilfsverein (Escola de Meninos da Sociedade Beneficente Alemã).

O Colégio Mauá, antiga Realschule de Santa Cruz do Sul, foi fundado em 1870; também teve a denominação de Escola Sinodal de Santa Cruz. Uma escola fundada especialmente para alfabetizar os filhos de imigrantes alemães e teuto-brasileiros; tinha internato e externato e também formava professores. A escola não foi diferente das outras em relação a problemas financeiros, falta de professores e de espaços físicos.

No Seminário Evangélico de Professores a aprovação da proposta de criação de um seminário, em outubro de 1908, para formação de professores nos Asilos Pella e Bethânia, em Taquari, foi o impulso que estava faltando para que, de fato, em abril de 1909 iniciassem as atividades, com quatro alunos. Hoppen (s/d) cita da seguinte maneira o acontecimento:

A assembléia geral da associação mantenedora dos Asilos, uma instituição que, por si só, já representa um marco na história da vida evangélica alemã no Rio Grande do Sul, concordou em iniciar, em princípio de março de 1909, com o seminário de professores para dar formação a jovens órfãos do Asilo e outros enviados pelas comunidades. Caso apareçam condições mais adequadas em outro lugar, o seminário poderá ser transferido.

E assim aconteceu. O seminário foi transferido, em 1910, para Santa Cruz do Sul, na Escola Sinodal (mais tarde Colégio Mauá). O seminário estava agora sob a responsabilidade da Escola Sinodal de Santa Cruz do Sul até 11-7-1926 quando foi transferido para São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Com a transferência do seminário “foi criado um ponto central, onde se cultivam os bens espirituais e culturais de nossos antepassados”, afirma o jornal Deutsche Post, citado por Hoppen (s/d).

O Instituto Pré-Teológico (IPT) foi fundado em 1921, como escola preparatória para o pastorado do Sínodo Riograndense, em Cachoeira do Sul, RS. Deveria oferecer uma educação humanística, atendendo às necessidades para o ingresso nos estudos de Teologia.

Evangelisches Stift - Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, fundada em março de 1886 pelas irmãs Amália e Lina Engel, a escola situava-se inicialmente no prédio número 17 da atual Avenida Dr. Maurício Cardoso, em Hamburgo Velho (Hamburger Berg). Durante nove anos as irmãs Engel dirigiram a escola, sendo que em 1895 confiaram a mesma aos cuidados do Sínodo Rio-Grandense. Neste período era presidente do Sínodo e, por consequência, da Sociedade Fundação Evangélica, o pastor Friedrich Pechmann, homem que se destacou na história da escola pelo imenso amor e trabalho destinados a ela durante 30 anos, até seu falecimento em 1925. Tanto que lhe rendeu o apelido carinhoso de “Papai da Fundação”.

Em 1961, ocorre a fusão das Entidades Mantenedoras da Fundação Evangélica e da Escola da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, que recebeu o nome Pindorama (que completa 179 anos de fundação), antigo nome do Ginásio. Surgia assim a Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH). Em 1976, a IENH também passou a ser mantenedora da Escola Oswaldo Cruz

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

(que está completando 115 anos). Hoje, além destas três unidades, ela conta com a Unidade de Igrejinha. Sendo assim, a IENH traz em si uma história que já dura 179 anos.

As palavras de Saenger (s/d) são de fato a tradução do que foi esta construção e formação das escolas luteranas, vendo não só os números das duas Tabelas apresentadas 1 e 2. Números significativos para um trabalho gigantesco. Trabalho que não fora somente no Brasil, mas de toda a América do Sul. Sofrendo com as guerras, sofrendo com a falta de condições tanto as financeiras quanto as físicas. Os alemães e teuto- brasileiros lutaram para sobreviver. Lutaram para ser alguém e lutaram por um novo país, sem, no entanto, se desfazerem de suas próprias culturas. Sabedores de que seus costumes culturais eram preservados desde o berço até a escola.

Considerações finais: Formadores de professores para que seus filhos tivessem uma educação qualificada e alicerçada na educação luterana. A escola foi construída da mesma forma que os lotes eram demarcados, as trilhas abertas, as clareiras na qual era instalada a moradia. Dreher (2008) resume perfeitamente toda essa estrutura, "... seguindo a forma de sua instalação, buscou autonomia, autossuficiência, autoadministração e autogerenciamento, pois o cotidiano girava em torno de quatro eixos fundamentais: religião, escola, agricultura, arte e diversão". Não havia uma única localidade onde a preocupação principal não fosse a educação, sim era necessário sem ela havia uma sequela cultura no luterano e de uma outra forma ele se tornava uma pessoa diminuída em relação aos seus mais próximos e por isso havia um grande interesse de formar e ou possibilitar a construção de espaços formadores.

Referências

- DREHER, Martin N. Breve História do Ensino Privado Gaúcho. Oikós: São Leopoldo, 2008.
- DREHER, Martín N. Notas para uma História da Educação protestante no Brasil. In: Estudos Leopoldenses. Série Educação, Unisinos, vol.4, nº 6, janeiro/junho, 2000, p.133 - 150.
- DREHER, Martin N. Igreja e Germanidade. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984.
- FENELON, Déa Ribeiro. Cultura e história social: historiografia e pesquisa. Revista Projeto História. Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História, São Paulo, PUC, nº 10, dezembro / 1993, p.73-90.
- HOPPEN, Arnildo. Formação de Professores Evangélicos no Rio Grande do Sul. I parte (1909 - 1939). São Leopoldo: Sinodal, S/d.
- KREUTZ, Lúcio. Muito empenho pelas escolas. In: Nós, os teuto-gaúchos. Coord. Fischer, Luís Augusto; GERTZ, René E. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1998.
- KREUTZ, Lúcio. O professor paroquial. Porto Alegre, Florianópolis, Caxias do Sul: UFRGS, UFSC, EDUCS, 1991.
- KREUTZ, Lúcio. Escolas de imigração alemã no Rio Grande do Sul: perspectiva histórica. In: Os alemães no sul do Brasil. (Org): MAUCH, Claudia; VASCONCELLOS, Naira. Canoas: Ulbra. 1994, p. 149 -161.
- LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas. Ética: Fundamentos - Oração- Sexualidade- Educação- Economia. Vol. 5. Editoras Sinodal e Concórdia. São Leopoldo e Porto Alegre, 1995.
- NIEMEYER, Ernesto. Die Deutschen in Brasilien. Curitiba: Imprensa Paranaense. 1. Teil. 1926.
- OBERRACKER JR, Carlos. A Contribuição Teuta à formação da nação Brasileira 2. Rio de Janeiro: Presença, 2ª edição, 1985.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

PAIVA, César. Escolas de Língua Alemã no Rio Grande do Sul, o nazismo e a Política de Nacionalização. In: Educação e Sociedade nº 26. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

RAMBO, Arthur Blásio. A escola comunitária teuto-brasileira católica. São Leopoldo: Unisinos. 1994.

RHEIN, Stefan (Hg). Philipp Melanchon. Wittenberg: Drei Kastanien Verlag, 1998.

RUPP, Horst. Philipp Melanchton. retirado em www.ibe.unesco.org/publications/ThinkesPdf/melanchs.pdf. acessado 10/03/2014, às 10 h, p.5

SEYFERTH, Giralda. Nacionalismo e identidade étnica. Florianópolis: FCC, 1982.

SAENGER, Rudolfo. Escola e Educação em 75 Anos. IN: 75 Anos de Existência do Sínodo Riograndense 1886 - 1961. Ed. Sinodal, São Leopoldo, s/d.

TESCHE, Leomar. O Turnen, a Educação e a Educação Física nas Escolas Teuto- Brasileiras no Rio Grande do Sul: 1852 - 1940. Ijuí: Unijuí, 2002

TESCHE, Leomar. A prática do Turnen entre os imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942. Ijuí: Unijuí, 1996.

TRUDA, F de Leonardo. A colonização alemã no Rio Grande do Sul: In: Revista do Instituto Histórico-Geográfico do Rio Grande do Sul, II trimestre, ano X, Porto Alegre: Typografia do Centro, 1930, p.286, 287.

WEBER, Max. Economia e sociedade. 3. ed. Brasília: UNB. Vol. 1, 1994

WILLEMS, Emílio. A Aculturação dos Alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2ª ed. São Paulo: ed. Nacional, 1980